

ameaça população

Em cada copo de água que bebe, o brasiliense pode estar ingerindo, simultaneamente, dezenas, centenas ou até milhares de protozoários que põem em risco a saúde de todos os moradores da Capital. Essa colocação pode parecer exagerada, mas, na verdade, a qualidade da água que a população de Brasília tem à disposição está seriamente comprometida, sem que a Caesb saiba da irregularidade, só agora revelada por iniciativa de professores da UnB.

A contaminação da água foi descoberta desde que a área de Nutrição da Universidade constatou a elevada presença de giárdia nos exames parasitológicos de crianças que recorriam àquele núcleo, mesmo às de melhor classe econômica.

A água foi analisada no Instituto de Saúde do Distrito Federal e o resultado foi surpreendente e aterrorizador: a água da Caesb que chega à Universidade está infestada de parasitas, como ameba, giárdia e ascáris, que se instalam no intestino humano, causando doenças graves, como a amebíase, ascariíase e giardiíase.

A suposição de que a contaminação ocorria em caixas d'água foi descartada quando se lembrou que o Castelo D'água da UnB — a sua gigantesca caixa que abastece o campus — é rigorosamente inviolável.

Paralelamente, uma das professoras da Universidade recebeu informações sobre a existência de um surto de desintéria numa das escolas da Avenida L-2 Sul, atingindo 27 alunos. Resolveu-se, então, ampliar os exames com amostras de água recolhidas em torneiras do Lago Norte e do Plano Piloto, esta última colhida numa torneira externa da escola em que se registraram os casos de desintéria. Os resultados, com pequenas variações, confirmaram as análises feitas a partir das primeiras amostras de água do campus universitário.

Na amostra colhida na escola da L-2 Sul, o laboratório apontou a presença de protozoários de vida longa e sujidades do tipo fragmentos de carvão. Nas conclusões, informa estar a amostra em desacordo com o padrão de identidade e qualidade para água de consumo alimentar.

A outra amostra, obtida em torneira externa (sem passar pela caixa d'água) do Lago Norte, é igualmente grave: nela foi constatada a presença de giárdia lamblia, além de vários protozoários de vida longa, concluindo que a amostra analisada encontra-se imprópria para o consumo humano, por apresentar cistos de giárdia lamblia.

Mesmo com a reserva em que o assunto vinha sendo mantido, o Congresso Nacional foi informado, esperando-se para os próximos dias pedidos de esclarecimentos do deputado Carlos Mosconi, presidente da Comissão de Saúde da Câmara, enquanto, no Senado, Itamar Franco anunciou que vai reque-

rer a convocação do presidente da Caesb para um debate do problema na Comissão do Distrito Federal ou no próprio plenário. Hoje, Itamar levará o fato ao conhecimento do presidente da Comissão, senador Alexandre Costa.

REVOLTA

Entre os professores da UnB, o clima é de perplexidade diante da situação que consideram de extrema gravidade pelos riscos oferecidos à saúde da população.

Esses professores advertem que a giárdia, presente no copo de água que bebemos e na água usada para lavar alimentos e vasilhas, provoca manifestações muito sérias. Entre as crianças, o principal sintoma é a síndrome de má absorção, daí resultando diarreias e um reduzido aproveitamento da comida ingerida, principalmente vitamina A. Nos adultos, provoca diarreia e dores abdominais semelhantes às causadas por úlceras.

Ainda segundo o depoimento de professores da UnB, a água servida à população de Brasília já não consegue o índice ideal de pureza apenas com a sua filtragem. No Núcleo de Nutrição, as velas dos filtros eram lavadas de seis em seis meses, passando depois à frequência mensal e hoje são necessárias duas limpezas diárias. No Lago Norte, o panorama é ainda mais sombrio e, por isso, os professores recomendam que a água seja bem fervida antes da sua utilização.

PÂNICO

Em todo o campus da UnB, desde a confirmação de que a água está contaminada, instalou-se, entre professores, alunos e funcionários, o temor generalizado, ante o comprometimento da saúde e suas consequências. Antontem, quando foram recebidos os resultados das duas análises — Lago Norte e L-2 Sul —, a direção da Faculdade de Ciências da Saúde comunicou a ocorrência à Reitoria.

A Caesb provavelmente ignora que a água por ela distribuída à população apresenta tão elevado grau de contaminação. E que a empresa, integrante do complexo administrativo do Distrito Federal, não está aparelhada para outro tipo de exame além do bacteriológico. Os exames solicitados pela UnB são parasitológicos.

Até agora, são desconhecidas as causas da contaminação da água, existindo suspeitas, não confirmadas, de problemas no tratamento da água do reservatório do Descoberto, principal fonte de abastecimento da Capital. É possível, assim, que a Caesb seja compelida a explicar essas suposições ou desmentir-las, bem como a localizar as causas da contaminação.